

UEL CAMPO FÁCIL - FERRAMENTA DE DIFUSÃO DE TECNOLOGIA AOS AGRICULTORES FAMILIARES DE LONDRINA

JOSÉ ROBERTO PINTO DE SOUZA^{1*}; ELI CARLOS DE OLIVEIRA¹; ÉSIO DE PÁDUA FONSECA²; FERNANDO MODOS VEIGA DIAS³; DANIEL LAVORENTE DE OLIVEIRA³

¹ Eng. Agrônomo, Dr., Professor do Depto. de Agronomia, UEL, CCA, Rod. Celso Garcia Cid, PR 445, Km 380, C.P. 10.011, CEP 86.057-970. Londrina, PR E-mail: jose@uel.br; elioliveira@uel.br

² Eng. Florestal, Dr., Professor, Depto. de Agronomia, UEL, CCA, Rod. Celso Garcia Cid, PR 445, Km 380, C.P. 10.011, CEP 86.057-970. Londrina, PR E-mail: esio@uel.br

³ Graduando em Agronomia, Depto. de Agronomia, UEL, CCA, Rod. Celso Garcia Cid, PR 445, Km 380, C.P. 10.011, CEP 86.057-970. Londrina, PR

Apresentado no

Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2016
29 de agosto a 1 de setembro de 2016–Foz do Iguaçu, Brasil

RESUMO: Os projetos de extensão executados pelos cursos de agronomia permitem o contato de estudantes com a população rural, possibilitando que eles vivenciem as realidades e os problemas enfrentados pelos agricultores. A agricultura familiar é responsável por uma grande parte da produção de alimentos que vem para as cidades. O objetivo do projeto UEL Campo Fácil é prestar assessoria agrônômica pelos estudantes do curso de agronomia da UEL aos agricultores familiares do município de Londrina, Paraná, e com isso aumentar a produtividade, incrementar a renda, melhorar a qualidade de vida do produtor, proteger o meio ambiente e reduzir o êxodo rural. O projeto disponibiliza o corpo docente e a estrutura técnica do curso de agronomia da UEL aos alunos participantes do projeto. O início dos trabalhos dá-se com a elaboração de diagnóstico detalhado das propriedades nas reuniões com os professores e os estudantes, onde são expostos os problemas e encaminhadas às propostas que serão desenvolvidas a campo. A avaliação do projeto é realizada por reuniões e relatórios. Melhorias das práticas de colheita e separação dos frutos de café proporcionaram aumento da renda do produtor. Novas oportunidades para o aumento de renda e melhoria da qualidade de vida dos produtores foram levantadas como: desenvolvimento de agroindústrias, confecção de artesanatos, uso de resíduos orgânicos, preservação e recuperação de mananciais e minas d'água e conservação do solo.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Rural, Rendimento, Produtividade, Assentamento Rural.

UEL CAMPO FÁCIL - TECHNOLOGY DIFFUSION TO FARMERS OF LONDRINA

SUMMARY: The extension projects executed by the agronomy courses allow students contact with the rural population, enabling them to experience the realities and problems of farmers. Family farming has multifunctional action that besides producing food and raw materials, reduces the rural exodus, diversify economic activity and promotes the development of small and medium municipalities. The UEL - Campo Fácil project has the objective technical assistance to family farmers in Londrina by students of Agronomy of the State University of Londrina (UEL), Paraná, and increase productivity, increase income, improve quality life and protect the environment. The project provides faculty and technical and scientific structure of the course of Agronomy UEL project participants students. The start of work occurs with the detailed elaboration of diagnosis of properties in meetings with teachers and students, which are exposed to the problems and sent the proposals to be developed in the field. The project evaluation is carried out by meetings and reports to improve the quality of services provided to producers. Improvement of harvesting practices and separation of coffee fruits with increasing income. New opportunities to increase income and improve the quality of life of producers were raised as: development of agribusinesses, crafts, use of organic waste, preservation and recovery of water sources and mine water and soil conservation.

KEYWORDS: Rural Extension, Yield, Productivity, Rural Settlement

INTRODUÇÃO

A forma fundamental e eficiente de comunicação de novas tecnologias geradas pela pesquisa e transmitidas ao agricultor é através da assistência técnica e extensão rural, isto porque propicia a difusão de conhecimentos diversos e essenciais ao desenvolvimento rural, em especial no desenvolvimento de atividades agropecuárias (Dias, 2008).

No Brasil, o modelo produtivo agropecuário adotado foi implantado na década de 1960, uma ação conjunta e organizada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, as universidades, órgãos de pesquisa e de extensão rural foram os responsáveis pela introdução de tecnologias voltadas para a utilização intensiva de insumos e máquinas, com o objetivo de aumentar a produtividade (Lisita, 2008).

Na década de 60, apenas 10% dos municípios brasileiros contavam com o serviço de extensão rural, prestado pela Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER), e mais tarde, em 1980, a extensão rural chegou a 77,7% (Lisita, 2008).

Hoje, o desafio dos órgãos de pesquisa, universidades e movimentos sociais é o de criar estratégias para colocar em prática metodologias participativas da assistência técnica rural, que incluem os agricultores familiares desde a concepção até a aplicação das tecnologias, transformando-os em agentes no processo, valorizando os seus conhecimentos e respeitando os seus anseios (Lisita, 2008).

A agropecuária familiar no Brasil possui importância fundamental na geração de renda, empregos e principalmente na produção de alimentos. Atualmente, há cerca de 4,3 milhões de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar no Brasil, correspondendo a 80,3% do total, responsáveis pela ocupação de 14 milhões de pessoas (IBGE, 2006). O A agricultura familiar cria oportunidades de trabalho local, reduz o êxodo rural, diversifica a atividade econômica e promove o desenvolvimento de pequenos e médios municípios (Rodrigues, 1997).

O Censo Agropecuário do IBGE de 2006, referente ao Estado do Paraná, revelou a existência de 302.907 estabelecimentos que ocupam um total de 4.249.882 hectares (27,8%) com agricultura familiar, e 68.144 estabelecimentos que ocupam um total de 11.036.652 hectares (72,2%). com agricultura não familiar.

O município de Londrina é um grande centro consumidor distante de alguns distritos até 80 km. Isso faz com que os pequenos produtores tenham dificuldades no acesso aos meios de produção necessários como a compra de insumos, assistência técnica, agências bancárias e a comercialização. Conseqüentemente, isso incide na diminuição e redução da produtividade, e possivelmente na renda baixa dessa produção rural. Mesmo pequena em relação à população total, isso irá refletir no índice de desenvolvimento humano (IDH) do município que é de 0,824, e que apresenta índices mais altos do país. Os distritos mais distantes da área urbana, como os de Lerroville e a comunidade de Guairacá, apresentam um IDH de 0,683 e chegam a apresentar índices comparados aos mais baixos do Estado (IBGE, 2015).

A agricultura familiar tem ação multifuncional por que além de produzir alimentos e matérias-primas, gera mais de 80% da ocupação no setor rural e favorece o emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivos, o menor uso de insumos industriais e a preservação do patrimônio genético (Sepulcri, 2005).

A aproximação entre a comunidade acadêmica e os pequenos agricultores beneficia tanto a universidade com a complementação na formação acadêmica dos alunos, como também os agricultores através da assessoria agrônômica.

OBJETIVOS

O projeto foi idealizado para prestar assessoria agrônômica aos agricultores familiares do município de Londrina, Paraná, com intuito de proporcionar o aumento da produtividade e renda, melhoria da qualidade de vida e proteção do meio ambiente, aproximar o estudante de agronomia de situações práticas do cotidiano rural e transformá-lo em profissional cidadão comprometidos com a sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto UEL Campo Fácil é desenvolvido por um grupo de docentes e discentes do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que assiste os pequenos agricultores dos distritos de Guaravera (culturas de café e olerícolas do Assentamento Rural) e Irerê (culturas de milho, café, frutíferas, olerícolas e criação de animais da Vila Rural Esperança) do município de Londrina, PR, a partir de agosto de 2009.

Os agricultores familiares selecionados para participar do projeto foram estabelecidos pela Lei Federal nº 11.326, de 24 de Julho de 2006, ou seja, eles devem ser detentores de área não superior a dois módulos fiscais (12 hectares) do INCRA; possuir renda bruta agropecuária anual prevista de até R\$ 45.000,00 (Quarenta e Cinco Mil Reais), e possuir no mínimo 80% (Oitenta por cento) da receita bruta anual proveniente de atividade agropecuária. Os lotes do assentamento rural de Guaravera selecionados têm 6 a 7 hectares e os lotes da Vila Rural Esperança têm 500 m².

Os agricultores selecionados recebem visitas periódicas dos estudantes para detecção dos problemas agrônômicos de cada propriedade.

Os professores participantes do projeto desenvolvem atividades como seleção dos estudantes e dos produtores rurais, orientação e acompanhamento das atividades dos estudantes.

Os estudantes selecionados para participar do projeto são do terceiro e quarto ano do curso de agronomia, e cada professor orienta dois estudantes.

Os agricultores selecionados recebem visitas periódicas (semanalmente) dos estudantes para detecção dos problemas agrônômicos de cada propriedade. Após o estudo de cada caso ou problema detectado a campo, o grupo se reuni, discuti o caso e propõe recomendações para amenizar ou solucionar o problema do agricultor. Todas as propriedades rurais visitadas são monitoradas para verificar as respostas às recomendações propostas pelo grupo. São realizadas reuniões periódicas para verificar o andamento do projeto junto aos agricultores selecionados.

Os modelos de diagnóstico para cada produtor é desenvolvido a partir da realidade local como, por exemplo, redução de custos, diversificação da produção, incremento da atividade, melhoria da qualidade de vida e proteção do meio ambiente.

Todos os custos envolvidos na implantação de novas técnicas e recomendações são de responsabilidade do proprietário rural. O projeto se responsabiliza pelo custo de deslocamento até as propriedades de acordo com o calendário proposto e material de consumo básico previamente definido. A Universidade além de participar com a estrutura física e apoio técnico, garante seguro aos alunos envolvidos no projeto.

Avaliação dos resultados do projeto é feita através de relatórios e apresentações de trabalhos em eventos de difusão de tecnologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade de pequenos agricultores da Fazenda Barranco Vermelho localizada no distrito de Guaravera, município de Londrina, Paraná, foi selecionada para participar do projeto por que grande parte dos seus agricultores é originada do meio agrário, ou seja, trabalhadores rurais que por vários anos prestaram serviços a uma grande propriedade rural.

No ano de 1997, o proprietário da Fazenda Barranco Vermelho selecionou entre os seus funcionários, 36 pessoas que mais contribuíram para a sua empresa e como forma de agradecimento e satisfação pelos serviços prestados receberam lotes de tamanho mínimo de um (1) e máximo de dois (2) alqueires paulista.

Além do terreno, conforme o interesse de cada agregado, o antigo patrão deu total auxílio financeiro e logístico, no sentido de preparar o solo para plantio, aquisição de sementes e mudas, fertilizantes e demais insumos para a implantação da cultura do café.

Em menos de 15 anos de existência da comunidade, dos 36 pequenos proprietários que receberam a posse de suas terras, apenas 10 deles ainda permanecem nas suas propriedades. As demais propriedades foram comercializadas com os vizinhos remanescentes ou com outros proprietários da região.

Inicialmente, foram realizadas alterações simples nas práticas adotadas para a colheita e beneficiamento dos frutos, que proporcionaram a comercialização do café em bolsas de mercadorias, via pregões eletrônicos, e assim aumentaram a receita e melhoraram a qualidade de vida dos assentados. Algumas propriedades receberam orientações para melhorar a nutrição das plantas de café com adubação foliar com base em análise foliar.

O projeto UEL Campo Fácil também atua na Vila Rural Esperança formada por 80 propriedades rurais de 500 m² localizada no Distrito de Irerê. Os estudantes estão coletando informações para diagnosticar os fatores limitantes, e posteriormente realizar as recomendações técnicas para cada propriedade ou grupo de propriedades, como também desenvolver a recuperação e preservação de áreas de mananciais e minas d'água.

O levantamento inicial das propriedades da Vila Rural mostrou que 57,1% dos proprietários produziam e comercializavam algum tipo de produto agrícola, como exemplo, mandioca e milho, 28,6% dos proprietários produziam para o próprio consumo e sem interesse de comercialização, e 14,3% das propriedades não realizavam qualquer tipo de agricultura com fins econômicos.

O produtor José Rodrigues da Vila Rural realizou o preparo do solo, a indicação da variedade de milho, os espaçamentos entre plantas e entre linhas e a quantidade de sementes a ser utilizada na semeadora manual que resultou plantas de milho com espigas grandes e bem granadas.

CONCLUSÕES

Os saberes pedagógicos são indispensáveis aos estudantes, entretanto, saber onde e como aplicá-los é importantíssimo no processo de formação de um profissional mais completo. Fica evidente que o contato com os agricultores proporcionou uma melhor articulação da teoria com a prática.

O projeto evidenciou que os pequenos produtores rurais necessitam de assistência técnica como também de auxílio financeiro para proporcionar o sucesso do empreendimento e a permanência do homem no campo.

Melhoria das práticas de colheita e separação dos frutos de café proporcionou aumento da renda do produtor.

Novas oportunidades para o aumento de renda e melhoria da qualidade de vida dos produtores como desenvolvimento de agroindústrias, trabalhos de artesanatos, uso de resíduos orgânicos, preservação e recuperação de mananciais e minas d'água e conservação do solo.

REFERÊNCIAS

- Dias, M. M. Políticas públicas de extensão rural e inovações conceituais: limites e potencialidades. Revista Perspectivas em Políticas Públicas, v.1, n.1, p.101-114, 2008.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Eletrônica (SIDRA). 1970. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 de junho de 2015.
- Lisita, F. O. Considerações sobre a extensão rural no Brasil. 2008. Disponível em: <http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=../agropecuario/index.html&conteudo=../agropecuario/artigos/extensaorural.htm>. Acesso em: 10 de junho de 2015
- Rodrigues, C. M. Conceito de seletividade de políticas públicas e sua aplicação no contexto da política de extensão rural no Brasil. Cadernos de Ciência e Tecnologia, v.14, n.1, p.113-154, 1997.
- Sepulcri, O. Estratégias e trajetórias institucionais da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná (EMATER-PR) Curitiba. Dissertação de mestrado (UFPR), 2005. Disponível em: http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/1846/1/od%3Flio_final.pdf. Acesso em 01 de outubro de 2015.